

1 **CÂMARA TÉCNICA PARA ACOMPANHAMENTO DA ELABORAÇÃO DO**
2 **PLANO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS - CTPLAN**
3 **ATA DA 4ª REUNIÃO**

4 Data: 18 de abril de 2008, das 9:00 às 12:00.

5 Local: Sala de reuniões da SUDERHSA

6
7 **PARTICIPANTES DA CTPLAN:**

- 8 • Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPL: Bernardo Patrício
9 Neto (bernardo@pr.gov.br);
10 • Secretaria de Estado da Agricultura e Planejamento - SEAB: Antonio Ricardo
11 Lorenzon (aricardo@pr.gov.br);
12 • Organização das Cooperativas do Estado do Paraná - OCEPAR: Guntolf Van Kaick
13 (ocepar@ocepar.org.br);
14 • Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental - CEDEA: Paulo César Medeiros
15 (paulicer@terra.com.br); ausência
16 • **Coordenação e relatoria:** Superintendência de Desenvolvimento de Recursos
17 Hídricos e Saneamento Ambiental - SUDERHSA: Carla Mittelstaedt
18 (carlamit@suderhsa.pr.gov.br);
19

20 **INSTITUIÇÕES PARCEIRAS:**

- 21 • Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA: Mauri Cesar
22 Barbosa Pereira (mauripereira@sema.pr.gov.br); ausência
23 • Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - SEAB: representante é
24 membro da CTPLAN;
25 • Secretaria de Estado de Obras Públicas - SEOP: Cornélius Unruch
26 (cornelius@seop.pr.gov.br) - ausência;
27 • Instituto Ambiental do Paraná - IAP: Celso Augusto Bittencourt (bittenco@pr.gov.br)
28 - ausência;
29 • Companhia Paranaense de Energia - COPEL: Luiz Fernando Arruda Gonçalves
30 (luiz.goncalves@copel.com) - ausência
31 • Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR: Erivelto Luiz Silveira
32 (erivelto@sanepar.com.br) ;
33 • Associação Brasileira de Recursos Hídricos – ABRH: Enéas Souza Machado
34 (eneasmachado@suderhsa.pr.gov.br);
35 • Associação Brasileira de Águas Subterrâneas – ABAS: Amin Kathb
36 (hidropel@terra.com.br) - ausência;
37 • MINEROPAR: Luiz Tadeu Cava (luizcava@mineropar.pr.gov.br) - ausência
38 • COMEC: Alcidino Bittencourt Pereira (alcidino@comec.pr.gov.br) - ausência
39 • SEDU/PARANÁCIDADE (quintino@paranacidade.org.br) - ausência;
40 • Associação Brasileira de Engenharia Sanitária – ABES: Reinaldo José Rodrigues dos
41 Santos (abespr@mps.com.br) - ausência;
42 • Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG: Giovana Katie Wiecheteck
43 (giovana@uepg.br) - ausência;
44 • Secretaria de Estado da Saúde – SESA: Nilton Gianoto (gianoto@pr.gov.br) -
45 ausência
46

47 **DEMAIS PRESENTES:**

- 48
49 • Ana Marcia Nieweglowsk (IAP): anaman@iap.pr.gov.br;
50
51 • Martha Regina von Borstel Sugai (COPEL): martha.sugai@copel.com.br;

- Orlando Bizzoni (COPEL): obizzoni@copel.com.br
- Paulo Franco (SUDERHSA): paulofranco@suderhsa.pr.gov.br;
- Marcia Regina Chella (SANEPAR): marciarc@sanepar.com.br
- Leda Neiva Dias (IAP): leda@iap.pr.gov.br
- [Olga R. R. Polatti \(SUDERHSA\): olgapolatti@suderhsa.pr.gov.br](mailto:olgapolatti@suderhsa.pr.gov.br)
- [Nicolas Lopardo \(SANEPAR\): nlopardo@sanepar.com.br](mailto:nlopardo@sanepar.com.br)

ASSUNTOS DISCUTIDOS:

Às nove horas do dia dezoito de abril de dois mil e oito, a Sra. **Carla Mittelstaedt**, (Coordenadora Executiva do PLERH/PR / SUDERHSA), deu início à reunião, agradecendo a presença de todos os técnicos da Câmara Técnica, das Instituições Parceiras e demais Convidados. Na sequência a Sra. **Carla Mittelstaedt** (SUDERHSA) citou que, na reunião do dia 03/04/08, a terminologia Seção Estratégica de Controle gerou interpretações equivocadas e, portanto, em consenso, os técnicos da SUDERHSA em conjunto com a COBRAPE, optaram em modificá-la para Área Estratégica de Controle. A Sra. **Martha Sugai** (COPEL) tomou a palavra e afirmou que a palavra ‘controle’ deve ser empregada com mais critério, fazendo menção a outros trabalhos e às metodologias e denominações utilizadas. O Sr. **Enéas Souza Machado** (Coordenador Técnico do PLERH/PR / SUDERHSA) argumentou, e a Sra. **Martha Sugai** (COPEL) afirmou que o posicionamento da COPEL seria contrário à utilização do termo ‘controle’, com respaldo de relatórios técnicos. O Sr. **José Scroccaro** (Coordenador Geral do PLERH/PR / SUDERHSA) solicitou então, outras sugestões de terminologia por parte dos integrantes da COPEL. A Sra. **Carla Mittelstaedt** (SUDERHSA) explanou sobre todo o processo de construção da metodologia abordada na regionalização hidrográfica do território paranaense. Salientou ainda, o intenso debate sobre a terminologia. O Sr. **Ricardo Lorenzon** (SEAB) reforçou a importância do termo ‘estratégico’, que no seu entender traduzia com exatidão os usos efetivos. O Sr. **Carlos Eduardo Gallego** (COBRAPE) e a Sra. **Carla Mittelstaedt** (SUDERHSA) concordaram. A Sra. **Carla Mittelstaedt** (SUDERHSA) comentou sobre todo o processo de discussão no desenvolvimento do Plano Estadual de Recursos Hídricos (PLERH) para essa divisão e todos os condicionantes do processo, ressaltando que objetivo não foi apenas o de uma divisão territorial ou meramente hidrológica. O Sr. **Carlos Eduardo Gallego** (COBRAPE) reforçou a idéia e fez menção aos diversos outros planos estratégicos estaduais, lembrou que os cenários estratégicos serão decorrentes da avaliação dessas áreas estratégicas. A Sra. **Ana Márcia Nieweglowsk** (IAP) discordou com relação à denominação, sugerindo a retirada do termo “estratégico”, afirmando que não seria a terminologia que viria a mudar qualquer conceituação. O Sr. **Ricardo Lorenzon** (SEAB) mencionou - aos que leram o relatório - que a metodologia e o nome definido estavam coerentes, lembrando que o trabalho possuía uma visão bem mais ampla do que a puramente hidrológica, citando que a visão dos recursos hídricos não é simplesmente o rio, mas todas as suas interferências e decorrências. A Sra. **Carla Mittelstaedt** (SUDERHSA) reforçou a idéia, destacando que os critérios apontados no PLERH quanto a divisão de áreas orientaram a divisão do Tibagi em seis grandes áreas estratégicas, enquanto que o Plano de Bacia, em outra escala, dividiu em aproximadamente 24 áreas estratégicas. O Sr. **Carlos Eduardo Gallego** (COBRAPE) reforçou todo o processo do desenvolvimento e explicou que o PLERH é estratégico e o Plano de Bacia é tático e operacional. A palavra ‘controle’ significa controlar a quantidade dos usos. Não está ligado à idéia de coerção por parte do Estado. **Martha Sugai** (COPEL) discordou. O Sr. **Ricardo Lorenzon** (SEAB) e o Sr. **Carlos Eduardo Gallego** (COBRAPE) salientaram que há a real necessidade de se orientar a visão dos técnicos no âmbito dos recursos hídricos. Nesse mesmo contexto, o Sr. **Enéas Souza Machado** (SUDERHSA) reforçou que o rio é mera consequência do uso e ocupação do solo e estes são decorrentes de políticas públicas. A Sra.

104 **Martha Sugai** (COPEL) fez uma explanação sobre as áreas estratégicas e as estações de
105 monitoramento. O Sr. **Nicolas Lopardo** (SANEPAR) sugeriu a elaboração de um glossário
106 com os termos técnicos para se evitar confusões e interpretações equivocadas. Face ao
107 impasse, a Sra. **Carla Mittelstaedt** (SUDERHSA) sugeriu uma votação entre os integrantes
108 da Câmara Técnica para a escolha em definitivo da terminologia. A primeira votação deu
109 empate. Abriu-se espaço para novas discussões e tentativas de um consenso por parte dos
110 técnicos. Por fim, ficou acordada, entre todos os presentes, a seguinte terminologia: **área**
111 **estratégica de gestão**. A sigla será composta por três letras e por número. Após a
112 terminologia definitivamente acordada, a Sra. **Martha Sugai** (COPEL) sugeriu abordar as
113 estações de monitoramento com alto grau de detalhamento. A Sra. **Carla Mittelstaedt**
114 (SUDERHSA) argumentou que não haveria necessidade de se analisar uma a uma, uma vez
115 que o PLERH propôs um rol de estações preliminares, em decorrência da limitação das áreas
116 estratégicas. Lembrou ainda, que os planos de bacia poderão subdividir o território em mais
117 áreas e, portanto, escolher diversas outras estações. Ressaltou ainda que a escolha, com
118 exatidão, dessas estações dependerá de um trabalho de campo e de auditoria das estações
119 propostas. O Sr. **Enéas Souza Machado** (SUDERHSA) reforçou que o quadro das estações
120 estratégicas de monitoramento só poderá ser efetivamente consolidado após uma auditoria dos
121 técnicos da SUDERHSA, propondo que técnicos das outras instituições envolvidas nessa
122 presente temática, participassem desta auditoria. A Sra. **Martha Sugai** (COPEL) comentou
123 ter interesse em participar da auditoria, no entanto, ressaltou a importância de verificar,
124 preliminarmente, cada estação proposta como estratégica, uma vez que se trata do Plano
125 Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Paraná. Todos concordaram e a reunião para
126 discussão da rede de monitoramento ficou agendada para ser realizada na própria
127 SUDERHSA, no dia 23/04/08, quarta-feira, às 14:30h. A Sra. **Carla Mittelstaedt**
128 (SUDERHSA) encerrou a reunião, ressaltando a participação da Câmara Técnica nesse
129 processo de decisão e que as contribuições serão incorporadas ao processo de construção do
130 Plano Estadual de Recursos Hídricos

131 Ata aprovada na 6ª reunião, realizada em 19 de fevereiro de 2009

132 **RESUMO DAS PRINCIPAIS DECISÕES E RECOMENDAÇÕES DA 4ª REUNIÃO** 133 **DA CTPLAN**

134 - Realização de reunião técnica para análise preliminar das estações de monitoramento,
135 incluídas na rede estratégica de monitoramento das águas superficiais.

136 **Carla Mittelstaedt**
137 **Coordenadora e Relatora da CTPLAN**